

“A TERRA DOS MENINOS PELADOS”: UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM A LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Juliana de Souza Silva (UEMS)

jhulynhas@gmail.com

Volmir Cardoso Pereira (UEMS)

volmircardosop@gmail.com

RESUMO

Quando se fala em leitura da literatura em sala de aula é perceptível a rejeição por parte dos estudantes, principalmente se for às obras clássicas. Cabe ao professor mediar e aproximar os estudantes das obras literárias clássicas, pois estas abrangem questões estéticas que propiciam ao estudante o rompimento do horizonte de expectativas e reconhecimento do “eu” social por conta do caráter humanizador da literatura. O objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência de leitura do livro “A terra dos meninos pelados” de Graciliano Ramos, realizada com uma turma de nono ano na Escola Estadual Carlos Irigaray Filho, no município de Alto Taquari-MT. Destaca-se a relevância deste trabalho uma vez que buscar alternativas para se trabalhar os clássicos com o público juvenil pode aproximá-los do patrimônio cultural da humanidade, bem como incentivá-los a se tornarem leitores. Pautado nessa questão os estudos foram aplicados em seqüências didáticas organizadas pelo método recepcional de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar (1988) seguindo as etapas: a) Determinação do horizonte de expectativas; b) Atendimento do horizonte de expectativas; c) Ruptura do horizonte de expectativas; d) Questionamento do horizonte de expectativas; e) Ampliação do horizonte de expectativas. No contexto teórico, baseamo-nos nas leituras de BORDINI; AGUIAR (1988), CANDIDO (1972), CANDIDO (1995) acreditamos que as atividades desenvolvidas tenham contribuído para a formação literária dos alunos.

Palavras-chave:

Clássicos literários. Método recepcional. “A terra dos meninos pelados”.

1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma experiência de leitura do livro “A terra dos meninos pelados”, de Graciliano Ramos, aplicada em uma turma de nono na Escola Estadual Carlos Irigaray Filho de Alto Taquari-MT.

Segundo Bordini e Aguiar (1988), toda leitura produz conhecimento, no entanto, é a leitura literária que abrange questões estéticas, dando conta da totalidade, visto que atingem uma significação ampla partindo do particular.

Em uma época em que a tecnologia ocupa um grande espaço na vida do ser humano, torna-se necessário relembrar a necessidade de se

trabalhar os clássicos em sala de aula.

Tendo em vista que a rede de ensino estadual de Mato Grosso tem como método educacional para o ensino fundamental, o ciclo de formação humana, somado aos pressupostos da estética da recepção, a escolha do livro “A terra dos meninos pelados”, de Graciliano Ramos, como contato com o livro clássico em sala de aula se deu pelo fato de, na referida turma, haver estudantes com diversos níveis de leitura. Além do fato de os estudantes estarem na fase da adolescência – fase de descoberta, passagem, transição – e morarem em uma cidade com alto índice de migração por conta de trabalhos em lavouras que variam de acordo com a safra. Além das demandas comuns da idade, os estudantes vivem em um ambiente social/ escolar em que há diferenças não somente de pensamentos, ideais, mas também de linguagem, cultura, dentre outros.

Observando tais aspectos sociais, a obra de Graciliano Ramos gerou possibilidades interessantes de atividade pedagógica, dada sua riqueza na construção estética, fazendo com que os estudantes reconheçam na personagem questões e conflitos de sua idade e geração.

A partir da aplicação de sequência didática/método recepcional, o trabalho teve por objetivo realizar atividades de leitura de texto literário em sala de aula, despertando o interesse dos alunos, observando também o estranhamento e quebra do horizonte de expectativas.

2. *Fundamentação teórica*

Falar sobre literatura como patrimônio cultural tem se tornado um desafio, visto que muito se fala de sua importância. No entanto, quando se vê a realidade da educação brasileira em que a disciplina de Literatura é retirada da grade escolar ou mesclada à disciplina de Língua Portuguesa, esta importância é questionada. Tal questionamento traz à tona a tensão tratada no texto “O direito à literatura” de Antônio Candido, em que descreve a ligação entre literatura e direitos humanos.

Candido inicia seu texto fazendo reflexões a respeito dos direitos humanos de modo a descrever as incoerências ocorridas com a distribuição de bens materiais, já que esta não é equitativa. Segundo o autor:

(...) pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. (CANDIDO, 1995, p. 239)

O autor descreve que, ainda que se afirme que o outro tem direito a bens fundamentais – casa, comida, instrução, saúde – para exercer tal afirmação é necessário um grande esforço, pois geralmente há uma tendência em colocar urgência em nossos interesses acima dos interesses do próximo.

Nota-se a importância dada no que se refere aos direitos humanos em vários setores, mas como bem pontua Candido (1995, p. 239) “Mas será que pensam que o seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoi-evski ou ouvir os quartetos de Beethoven?” (CANDIDO, 1995, p. 239).

É interessante ver tal questionamento do autor, pois muito se propaga o aumento de leitores no Brasil, porém, nem todos têm acesso ou conhecimento de obras literárias. Cabe à escola, mais precisamente ao professor de Língua Portuguesa – já que a disciplina de Literatura está em fase de extinção do currículo escolar – como mediador de conhecimento, apresentar aos estudantes tais obras, de modo que assim possam conhecer inúmeras obras e autores e ter direito à arte e à literatura.

Quando se fala em direito, fala-se também em opção, ou seja, o estudante não estará fadado a ler somente textos de literatura de massa, *fancfics* ou até textos não literários por achar que os clássicos são “chatos”, mas conhecerá estes de modo que possa escolher o que lerá. Sobre isso, Calvino destaca:

(...) a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os “seus clássicos. A escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola. (1993, p. 13)

O livro clássico abrange questões estéticas, de modo que a partir do momento que o estudante o lê passa a ter o poder de escolha, saindo da imposição dos recortes de livros contidos em livros didáticos.

Ler não é apenas decodificar palavras, é aproximar-se da fantasia sem deixar o real, trazendo para esta realidade questões que levem o leitor a sentir-se como ser constituinte e ativo no meio social, ou seja, passe a adquirir o caráter humanizador. Nesse sentido, Candido (1972) destaca que a literatura:

(...) não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 1972, p. 806)

A este respeito o autor destaca também que humanização é:

O processo que confirma o homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, e senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (*Idibem*, p. 249)

Tal afirmação reforça a importância de se trabalhar literatura em sala de aula de modo a buscar formas de incentivar a leitura e, mais ainda, apresentar aos estudantes a literatura como um mundo novo a ser desbravado.

Nesse sentido, pode-se destacar a importância e necessidade de inserção dos estudos da estética da recepção neste trabalho, já que esta aborda a leitura de modo a focar o gosto pela leitura, preocupada não somente com a visão do autor e da obra, mas também com a visão do leitor colocando como coautor da história, pois preenche os vazios do texto.

Elaborada pelos alemães Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, a teoria da estética da recepção propõe a abertura do horizonte de significação da literatura, ressaltando a contribuição do leitor na concretização do texto, enfocando a prioridade analítica do aspecto da recepção sobre os da produção e da representação.

O conceito de leitor de Hans Robert Jauss (FLORY, 1997) fundamenta-se em duas categorias: a do horizonte de expectativas, junção de “códigos sociais vigentes” com a soma de “experiências sociais acumuladas”; e da emancipação, que segundo Zilberman (2009, p. 49) entende-se como “a finalidade e o efeito alcançado pela arte, que libera seu destinatário das percepções usuais e confere-lhe nova visão da realidade”.

Wofgang Iser (2002) concentra-se no efeito produzido pelo texto, na ligação estabelecida entre o texto literário – os vazios do texto, ou o horizonte aberto – e o leitor. Pode-se perceber que há um conjunto de aspectos que devem nortear a “observação” do modo de representação e as questões que suscita num possível leitor.

Iser (2002) procura na obra a estrutura que determina os efeitos do texto sobre o leitor, assim, efetua uma análise detalhada do texto que visa utilizar seus dados objetivos e os “vazios” que o leitor deverá preencher através de “sua atividade imaginativa e sua visão de mundo”, que possibilita abordagens diferenciadas de um mesmo texto ficcional.

Os “vazios” do texto são de extrema importância para Wolfgang Iser (2002), pois, estes estimulam e mantêm a comunicação com a atividade do leitor, pois, a descrição da forma da obra literária é feita a partir do que está em segundo plano, já que exige que o leitor participe da obra e a preencha de acordo com o seu horizonte de expectativas.

[...] Assim o texto é composto por um mundo que ainda há de ser identificado e que é esboçado de modo a incitar o leitor a imaginá-lo e, por fim, a interpretá-lo. Essa dupla operação de imaginar e interpretar faz com que o leitor se empenhe na tarefa de visualizar as muitas formas possíveis do mundo identificável de modo que, inevitavelmente, o mundo no texto começa a sofrer modificações. Pois não importa que novas formas o leitor traz à vida: todas elas transgridem – e, daí, modificam – o mundo referencial contido no texto. Ora, como o texto é ficcional, automaticamente invoca a convenção de um contrato entre autor e leitor, indicador de que o mundo textual há de ser concebido, não como realidade, mas como se fosse realidade. Assim o que quer que seja repetido no texto não visa a denotar o mundo mas apenas um mundo encenado[...] (ISER, 2002. p. 107)

Neste ponto, pode-se perceber a preocupação de Jauss em explicar que o texto é um modo de representação em que os fatos são vistos como se fossem realidade, sem o ser realmente, como uma encenação. Assim como Iser, Jauss elabora um trabalho com o efeito do texto, mas, voltado ao processo histórico de recepção do texto.

Ao utilizar o livro “A terra dos meninos pelados” os aspectos estéticos tratados na estética da recepção foram levados em conta, pois como afirma Carvalho:

“A terra dos meninos pelados” destoa das demais por não encerrar a personagem infantil no meio familiar, deixando a criança movimentar-se no mundo fantástico por ela criado. (CARVALHO, 1997, p. 16)

A tensão trabalhada por Graciliano Ramos na obra é interessante, pois se assemelha às dificuldades que os estudantes passam não somente por conta de preconceitos que sofrem, mas principalmente pelo conflito vivido pelo adolescente que ora se vê como criança, ora se vê como adulto. Fato semelhante ocorre com Raimundo:

A centralização na diferença essencial de Raimundo com as demais crianças continua a existir no mundo imaginário onde possa realizar o seu desejo – eliminar a diferença pela transformação do mundo exterior, fazendo-o à sua semelhança. Mas isso não é suficiente enquanto solução para o seu conflito, pois a convivência com aquelas crianças iguais a ele também revela problemas de enfrentamento de situações problemáticas para Raimundo, como se pode ver em quase todos os capítulos. (CARVALHO, 1997, p. 17)

3. Metodologia

A proposta de leitura da literatura em sala de aula foi realizada com uma turma de nono ano, da Escola Estadual Carlos Irigaray Filho, de Alto Taquari-MT. Para detectar o horizonte de expectativas dos alunos foram realizadas discussões a respeito do que os alunos leem, o que gostam de fazer e quais assuntos lhes interessavam.

Neste ponto, os estudantes relataram que havia interesse em estudar as questões do respeito, por conta do processo político eleitoral no Brasil.

Para atender o horizonte de expectativas dos estudantes foi realizado um processo em que os estudantes realizaram pesquisas e três alunos representaram candidatos políticos, de modo que foi feito jingle, campanha, debate político e eleição. A partir deste processo, foi possível observar a necessidade de trabalhar o respeito, não somente por fazer parte do processo político, mas também pela realidade social dos estudantes.

Feito este processo, carecia transpor aquilo que os alunos conhecem. Assim, foi realizada a leitura do livro “A terra dos meninos pelados”, de Graciliano Ramos, em sala de aula, contemplando então a “ruptura do horizonte de expectativas”, que passamos a descrever a seguir.

4. Recepção da obra “A terra dos meninos pelados”

Durante o trabalho com as primeiras etapas do método recepcional, os estudantes ficaram empolgados, já que puderam compreender o funcionamento do processo político brasileiro. Além disso, notou-se a preocupação dos discentes ao realizarem este estudo, não somente pela questão do respeito durante o processo político, mas em outras esferas, pois a falta de respeito não é algo exclusivo deste período, mas que por ocorrer diariamente deve ser tratada e combatida rigorosamente.

Quando se trabalha literatura geralmente ouve-se reclamações e críticas por parte dos estudantes, no entanto, tal fato não ocorreu nesta turma já que estes já tiveram contato com a leitura em sala de aula.

Quando foi proposta a leitura do livro, os estudantes, em sua maioria, ficaram agitados, pois associaram a palavra “pelados” à nudez. No entanto, ao saberem que o texto não tratava de tal assunto, ficaram curiosos.

Visando propor uma leitura prazerosa, o trabalho em si contemplava: despertar o gosto pela leitura, apresentar o livro clássico em sala de aula e observar a assimilação da obra.

Após a leitura do livro foi realizada uma roda de conversa na qual os estudantes fizeram observações a respeito da história de Raimundo e o que entenderam, sendo que dentre os assuntos destacados em sala, vale destacar: o *bullying*, a falta de respeito com aquele que é diferente.

Durante a roda de conversa, os estudantes relataram que a história de Raimundo relata situações próximas àquelas vividas por eles e por amigos, pois, da mesma forma que Raimundo era discriminado por ser negro, careca e ter olhos cada um de uma cor, os estudantes passam por situações em que as pessoas os tratam com falta de respeito simplesmente por serem diferentes.

Um estudante relatou que é necessário perceber que mesmo que Raimundo achasse que Tatipirum era o lugar perfeito, não o fazia na prática, pois o problema em si não era somente o preconceito, mas sim com a imagem que tinha de si mesmo, pois quando Pirengo brincou com ele, fugiu.

Outra colega relatou que isso é muito comum no meio deles, já que quando uma pessoa brinca com outra, ou fala algo vê-se que as pessoas entendem totalmente ao contrário do que o outro disse, e por vezes afastam-se sem tentar resolver os problemas.

Em seguida, um aluno destacou que muitas pessoas relatam ser vítimas de preconceito, porém também o cometem de tal modo que nem percebem a dor do próximo.

A partir das discussões realizadas em sala de aula, pode-se notar que os alunos gostaram da leitura, pois emocionaram-se, com a história de Raimundo.

O texto trouxe aos estudantes “ruptura do “horizonte de expectativas”, pois além de compreenderem a camada mais aparente do enredo da história, perceberam também a importância das pessoas tratarem as outras com respeito. Notaram que o problema da diferença não era somente de Raimundo, mas também das personagens de Tatipirum que também gostariam que todos fossem iguais, e mais que isso, notaram que esses problemas estão presentes em sua realidade e que é algo recorrente.

Tais discussões visavam também observar se houve questiona-

mento do horizonte de expectativas, ou seja, se os estudantes passaram a analisar o trabalho feito em sala anteriormente pelo tema e os analisavam de forma comparativa.

Para efetivar a ampliação do horizonte de expectativas efetuou-se a dramatização do livro, sendo que esta foi feita por uma aluna, e as demais questões da peça teatral como figurino e cenário foi organizada pelo restante da sala.

Até a entrega deste, a peça não foi apresentada, no entanto, os estudantes demonstraram interesse de, além de apresentar a peça na escola, apresentá-la também em outras escolas, pois relataram que é um público diferente e que também precisa aprender sobre.

Cabe destacar que ao final da peça um dos estudantes irá discorrer, sobre preconceito e principalmente sobre a necessidade de respeito entre as pessoas, pois desta forma o preconceito será combatido.

Tendo em vista tais observações notou-se que os estudantes puderam ampliar seu horizonte de expectativas, pois além de comparar as noções de preconceito e respeito, notaram a necessidade de passar tal noção para o próximo para que tal atitude não se repita.

5. Considerações finais

A temática trabalhada no livro “A terra dos meninos pelados” de Graciliano Ramos, nos remete a fala de Bordini (1988), pois ao tratar de um menino diferente dos outros por características físicas, lembra as situações vividas pelos estudantes, que por estarem na fase da adolescência, têm suas frustrações e vivem divididos entre ser criança e ser adulto, fato semelhante ao ocorrido com Raimundo quando estava no mundo de fantasia – Tatipirun – lembra que precisa voltar para fazer a lição de Geografia, ou seja, voltar a realidade, cumprir com suas responsabilidades.

Mesmo que o texto trabalhado seja utilizado, geralmente, com estudantes de faixa etária menor, nota-se a importância e validade de sua utilização com a turma a partir do reconhecimento do eu perante o mundo, do indivíduo que se vê como parte da sociedade por conta do caráter humanizador do texto literário a partir do momento em que o estudante compara os momentos em que os colegas de Raimundo caçoavam-no com situações de bullying e intolerância.

Após análise dos dados obtidos, percebe-se a necessidade de apre-

sentar ao estudante textos literários que partam sim do seu conhecimento, mas que além disso tenham em sua construção situações novas em que caberá ao leitor realizar a leitura literária a partir de seu conhecimento do mundo, mas que também possa notar situações novas que necessitará buscar conhecimento para desvendar os segredos guardados no texto literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. *A formação do Leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. p. 9-99

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-9, set. 1972.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: _____. *Vários escritos*. 3. ed. Ver. Em ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-63

CALVINO. Ítalo. *Por que ler os clássicos*. SP: Companhia das Letras, 1993.

CARVALHO, Neuza Ceciliato de. Realidade e fantasia: um diálogo constante n'A terra dos meninos pelados, de Graciliano Ramos. In: *Narrativas Juvenis: modos de ler*. São Paulo: Arte & Ciência; Assis: Núcleo Editorial Proleitura, 1997. p. 15-33

JAUSS, Hans Robert *et al.* *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

RAMOS, Graciliano. *A terra dos meninos pelados*. Ilustr. de Floriano Teixeira. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1984.